

**SUPPLEMENTO BURLESCO**

AO N.º 2304 DO

**PÁTRIOTA**

**Sua ex.ª Antonio de tomar,**  
 em consequencia de nin-  
 guem ainda lhe ter perguntado  
 pelas tranqubernias, marotei-  
 ras, e muitas cousas acabadas  
 em eiras, que fez em quanto es-  
 teve em scena, passa sem no-  
 vidade em sua amavel saude.

A nossa caricatura de hoje não precisa  
 comentarios, a parte principal é  
 de todos bem conhecida, e o grande gas-  
 to que tem dado ao estenho, obrigou o  
*Burlesco*, a fazer a despeza por sua con-  
 ta para o arranjar de novo. E' escuzado  
 ter o incommodo de nos mandar agradecer,  
 dispensamos a formalidade.

Recta. — Quer servir-se? sem cere-  
 nia.  
 Salomão. — Muito lhe agradeço, Eu  
 venho apresentar-lhe o resultado da ultima  
 representação dos Annos da Menina, e o  
 mais que se pode colher, além de gran-  
 de porção de tacões que ficaram feridos e  
 estropeados na platéa, aqui está a gloria  
 que lhe pertence (tira de dentro do chapéu  
 uma coroa d'alhos, com algumas cebolas  
 entrelaçadas, e entrega-a ao Recta.)  
 José } Ai, Jesus! que cousa tão fedo-  
 Recta } rentá!! ... (O Recta desmaia,  
 e José dança o lundum d'esguicho.)  
 Salomão. — O sr. dança muito bem,  
 quer fazer parte do corpo de baile lá de  
 casa?  
 José — Não senhor, só se dêr entrada  
 franca na caixa a todos os conegos de Lis-  
 boa.

do lixo, é um pouco remelosa, mas ainda  
 pôde servir; veremos, o diabo são as ou-  
 tras, se a veem esfolam-a, ou fazem-se  
 pandegas, veremos. (Toca a musica, e en-  
 tram 375,980 velhas) a saber:

- 148 em moletas.
- 902 em braços.
- 1317 em macas.
- 96 de rasto.
- 101 paraliticas.
- 80 incuraveis.
- 2760 cégas.
- 214312 remelosas.
- 8604 concundas.
- 41826 tortas.
- 5833 apopieticas.
- 100000 sem nariz.
- 1 sem defeito visivel.

Somma ... 375980

**REVISTA DE 1851**

**Em 5 actos e 1 prologo.**

(Continuação).

**ACTO II.**

*Quadro primeiro.*

**PERSONAGENS DO 2.º ACTO** — O Recta,  
 José, Salomão, Felix, 37598 velhas,  
 uma velha preta, e Antonio de tomar.

O theatro representa a casa dos orates,  
 tudo está em desordem, cadeiras que-  
 bradas, bancas sem pés, tejos em  
 pedaços, muitos papeis rasgados, trap-  
 os e lixo espalhado pelo chão. Ao le-  
 vantar o panno está o Recta fazendo  
 pasteis de bacalhau.

Recta (provando um)  
 Oh! que bellos pastellinhos  
 De bacalhau, farinha e ovos,  
 Hão-de render na taberna  
 Muito bons cruzados novos.

José (entrando.) — Oh Recta, tu enlo-  
 queceste!? Pois já se viu no mundo um  
 Recta poeta entreter-se em fazer filhozes  
 de bacalhau! Eu te amaldiço-o com tres  
 palhas altas, e com tres maravalhas, gato  
 pingado dos poetas, e sapateiro de todos  
 os Rectas, não sei aonde estou, que te  
 enfarrusco já a cara com pós de sapatos!  
 Estragador de todos os annos, e de todas  
 as meninas.....  
 (Sente-se bater fortemente á porta. Sa-  
 lomão entra vestido de Aniceto.)  
 Salomão. — Aqui cheira bem.

Salomão. — Isso é incompativel. E' ver-  
 dade, pôde-me dizer aonde encontrarei al-  
 guns camellos em bom uso, que tambem  
 me são precisos?  
 José. — Olhe, ahí tem um (apontando  
 para o Recta) e eu escolherei das fortes e  
 valentes manadas de meu irmão, um a um,  
 os mais ferozes, e depois ajuntaremos; eu  
 cá sou assim.  
 Salomão. — Está-me seringando; com  
 licença (sáe).  
 José. — Bonito, aquelle mono está des-  
 maiado, aqui está um fedor a azeite que  
 se não pôde parar, e eu que heide fazer?  
 (pensa). Ah! boa lembrança, furto-lhe a  
 frigideira com os pasteis, vou come-los  
 com o Rebellinho, e no entretanto fazemos  
 o artigo para o *Estandarte* de amanhã,  
 (agarra na frigideira e sáe).  
 Recta — (tornando a si). Ora na verda-  
 de eu sempre sou uma besta, que nem para  
 as carroças posso servir! quem me manda  
 tocar rabeção?..... mas os pasteis.....  
 Ah José! ladrão! como estás enganado!  
 pensavas levar uma frigideira de conegos!  
 (arrauca a borbulha do nariz, põe as mãos  
 no chão, vai a correr, e sahe pela porta  
 do fundo). O contra-regra apita, muda-se  
 a scena, e começa o

*Quadro segundo.*

O theatro representa uma casa, onde tudo  
 que se vê é velho, v. g. mezas, cadei-  
 ras, casa, gente, etc. etc.  
 (Côro dentro)

Passarinho Felix  
 Põe-te no ramo  
 Quando vires a noute  
 Vem-te chegando.

(Entra um homem trazendo uma alcofa,  
 que esconde debaixo de uma banca, era o  
 Felix).  
 Felix. — Ora eu já devia estar farto de  
 velhas, mas se eu com ellas é que me te-  
 nho achado! encontrei esta em um barril

Canta cada uma das que podem cantar  
 uma modinha, as mais choram, gemem,  
 grunhem, e dão ais, porém todas ao mesmo  
 tempo.

Felix (pondo as mãos nas orelhas) —  
 Crédo! Santo nome de Jesus, não se pôde  
 viver aqui, e ainda eu trago mais uma!  
 Estou doído! estou doído!

Velhas (em côro). — Ponha já para aqui  
 os chouriços que queremos almoçar, já no  
 mesmo instante.

Felix. — Estão na copa.  
 (Ouve-se uma voz) — Eu tambem quero  
 chouriço.

Todas. — Que voz é esta? E' femenina!  
 estamos atraícoadas! Quem está ahí a fal-  
 lar em chouriço.

Velha (de dentro da alcofa) — Sou eu,  
 sou eu, seu eu.

Felix. — Vai torta, e muito torta!  
 (As velhas procuram por todos os can-  
 tos, e acham a alcofa debaixo do banco,  
 trazem-a para a scena, e encontram den-  
 tro uma preta, mas já tão velha que tinha  
 a carapinha como algodão.

Todas (com admiração). — Uma preta!  
 e ainda mais velha que nós. Ah!... trai-  
 ção, traição, seringação, e castanha do  
 Maranhão! Uma preta de mexilhão?

Todas (á parte). — Não arranjou mal,  
 sr. Felix, está bem servido.

Velhas. — Tu é que tens a culpa, e en-  
 tão prepara te que vais morrer, meu papa-  
 figos, meu papa-velhas.

(As velhas saltam todas em cima do Fel-  
 ix, dando-lhe muita cochichada, canelada,  
 pontapé, esgatanham-o, seringam-o, e fa-  
 zem delle gato sapato).

Felix. — Oh! da guarda, oh! da guar-  
 da!

*Mutação.*

(Sóbe o panno do fundo, e vê-se passar S.  
 ex.ª Antonio de TOMAR no seu caleche,



as velhas largam o Felix, e juntamente com elle ajoelham, batem nos peitos, e cantam o negro melro. O caleche pára, e S. ex.<sup>a</sup> cumpriamta a velhice namorada).

Felix (levantando-se) — V. ex.<sup>a</sup> quer servir-se de uma perinha doce, murcella, chouriço, etc. etc.

Antonio. — Muito agradecido. Tenha a bondade de deixar por um instante as meninas, e ajudar a puchar o caleche; por que manquejou uma das egoas.

Felix. — Eu não posso sahir agora, por que estou entretendo as pequenas. Veja se se póde remediar com o Recta.

Antonio. — O Recta não anda bem a passo, tem um choto terrivel, parece um jumento de Cacilhas; venha d'ahi,

Felix. — Então eu vou já; meninas, queiram desculpar-me, vou servir meu amo, brinquem com a pretinha emquanto eu não volto.

(As velhas fazem muita caramunha, mas não pódem deixar de lhe conceder passagem, o Felix sae; colloca-se no logar da egoa, leva uma chicotada do sota, e o caleche marcha).

(Cáe o panno).



A feira da ladra diz-se que vai ser mudada para a calçada da Estrella, e de lá para Gualdim Paes.

— De Sabbado para cá tem desaparecido muita cousa. Dizem que a atmosphera está carregada de electricidade. Será esta a causa?

— Os picadores tem muito que fazer. — Ha muita gente que quer aprender a arte. Esperam puchar ainda algum caleche?

ram puchar ainda

Responsavel Manoel de Jesus Coelho. — Typographia de Manoel de Jesus Coelho. — Rua do Poço dos Negros n.<sup>o</sup> 54.



UMA CARR ESTANHA DAI!!!

Lith: R. da Esp. N. 20